

Parlamentares vão definir estratégia contra comissão

Parlamentares de todos os partidos que consideram a comissão constitucional, que o presidente José Sarney deseja designar, uma invasão das atribuições da futura Assembléia Nacional Constituinte reúnem-se na próxima semana para definir uma estratégia de luta que atribui especial destaque ao uso da tribuna para sucessivas críticas a essa iniciativa do Poder Executivo.

A reunião está sendo articulada pelos deputados Alberto Goldman (PMDB-SP), e José Genoino Neto (PT-SP). O primeiro afirmava, ontem, que a designação desta comissão "revela o interesse do Presidente da República, em nome da classe dirigente, em limitar a futura Assembléia Nacional Constituinte em suas deliberações".

INVASÃO

O deputado Genoino Neto afirmava que a principal característica de uma Constituinte é a sua soberania, que está ameaçada em face da disposição do Executivo em designar uma comissão para elaborar o tex-

to de um projeto, a pretexto de que os constituintes necessitam imperiosamente de um roteiro.

— Na verdade - disse Genoino - em torno desse anteprojeto estarão se organizando grandes interesses. Os próprios candidatos que interessam às classes dirigentes se ajustarão às linhas básicas do anteprojeto. Os veículos de comunicação de massa farão o resto, preparando a campanha dos mesmos candidatos.

O deputado paulista indagava que representatividade tem o professor Afonso Ariños para comandar o processo de feitura do anteprojeto da nova Constituição. Lembrando que o ex-senador e ex-ministro não foi escolhido pelo povo para exercer esse importante papel, Genoino insistiu em que o interesse do governo e das classes dirigentes é o de tolher a liberdade de movimento dos constituintes:

— Vamos "melar" essa comissão. Vamos reunir os políticos de todos os partidos que desejam mudanças

para bombardear essa comissão.

O parlamentar paulista estranha a tese ultimamente difundida na imprensa, segundo a qual não haveria razões jurídicas e sociológicas para que o Congresso Nacional convocasse a Constituinte, mediante emenda a ser proposta através de mensagem do Presidente da República.

Adverte que "as classes dirigentes estão interessadas em barrar qualquer velocidade de mudanças sociais e querem limitar os poderes da Constituinte". Em seguida, acrescentou:

— Na verdade, os privilegiados não querem Constituinte, eles acham que uma reforma constitucional resolverá todos os problemas, sem riscos para eles.

Genoino defende a tese de que o Congresso Nacional é a única instituição ainda representativa da vontade popular que tem poderes para convocar a Constituinte, por sua própria iniciativa. E considera fatal a apresentação de um projeto de resolução no Congresso convocando a Constituinte.